



SUSTENTABILIDADE

: alternativas de desenvolvimento para empresas em conformidade com o meio ambiente.

NASCIMENTO, Amanda Paula¹; FILHO, Erivaldo Menezes Lima²; JUNIOR, Ernandes da Cruz Costa³; SILVA, Leandro Menezes⁴; SANTOS, Nayara Rejane⁵.

RESUMO: No decorrer dos anos os problemas ambientais foram ganhando maiores proporções, e com isso surgiu a necessidade de procurar meios para se minimizar os impactos sobre o meio ambiente. Devido a isso, a gestão sustentável veio ganhando espaço no meio organizacional, tornando-se um ponto crítico, lançando novos desafios para as empresas na hora da elaboração de seu planejamento estratégico. Buscou-se então nesse trabalho verificar, através de levantamentos bibliográficos, qual a influência e os impactos que as empresas terão com a adoção de uma gestão de desenvolvimento sustentável e qual a sua contribuição para o meio ambiente. Pôde-se perceber, então, que a adoção de uma gestão sustentável resultará não apenas em benefícios para o meio ambiente, como também, para as empresas que optarem por sua adesão, sendo as vantagens mais citadas pelos autores estudados a economia de insumos, uma melhor imagem para a empresa, facilidade com financiamentos, economias com custos, dentre outros.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Meio Ambiente, Impactos Ambientais.

ABSTRACT: Over the years environmental issues have been gaining larger proportions, and with it came the need to look for ways to minimize impacts on the environment. Because of this sustainable management came gaining ground in the organizational environment, and this has become a critical point, introducing new challenges for companies time to prepare its strategic

¹ Estudante do Curso de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Piauí- Campus Senador Helvidio Nunes de Barros-amandapaula1@live.

² Estudante do Curso de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Piauí- Campus Senador Helvidio Nunes de Barros-erivaldo_filho86@hotmail.com

³ Estudante do Curso de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Piauí- Campus Senador Helvidio Nunes de Barros-ernandes_tamires@hotmail.com

⁴ Estudante do Curso de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Piauí- Campus Senador Helvidio Nunes de Barros-nandoleu@gmail.com

⁵ Estudante do Curso de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Piauí- Campus Senador Helvidio Nunes de Barros-na.rejane@hotmail.com

planning. So I tried to verify this work through literature surveys, the influence and impact and that companies will have to adopt a sustainable development management and what is its contribution to the environment. It could be perceived then that the adoption of sustainable management will result not only in benefits to the environment, but also for companies that choose to join, and the benefits most mentioned by the authors studied the economy of inputs, one better image for the company, easily financing, savings costs, among others

Keywords: Sustainability, Sustainable Development, Environment, Environmental impacts.

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a humanidade explorou incansavelmente os recursos naturais para atender às suas necessidades básicas e supérfluas. As empresas desenvolviam as suas atividades sem se preocupar com os danos causados ao meio ambiente, não levando em conta que os recursos naturais constituem uma fonte limitada essencial para a sobrevivência na Terra.

Muitas conquistas obtidas, tais como, o aumento da produção e o desenvolvimento de novas tecnologias ocasionaram um aumento significativo nos níveis de poluição e degradação ambiental. As empresas começaram a se usufruir das matérias primas disponíveis na natureza de forma irracional, sem preocupação com desperdícios na produção. Os resíduos provenientes do processo produtivo eram descartados incorretamente, causando grandes danos ao ambiente.

Silva (2011) fala que com o aumento dos problemas ambientais e com uma maior divulgação sobre o assunto, facilitou para que a sociedade ficasse por dentro dos problemas ambientais, e com isso, se despertasse para a questão ecológica. Formam realizadas algumas convenções, nas quais representantes de vários países participaram, com o objetivo de elaborar medidas que reduzissem os impactos ocasionados pela acelerada produção das empresas, com isso se criaram leis que estabeleciam um limite sobre a quantidade de poluentes que cada empresa poderia emitir.

Atualmente assuntos ambientais e um novo modelo de Gestão Sustentável tornou-se um ponto crítico para as organizações, lançando novos desafios para aqueles que estão a frente da elaboração estratégica da empresa, pois eles devem visar tornar os negócios não apenas lucrativos, mas também sustentável (CANO;

OLIVEIRA, 2011).

Com base nesse cenário, esse trabalho tem como objetivo principal analisar a influência, os impactos e as vantagens que as empresas terão com a adoção de uma gestão de desenvolvimento sustentável e qual a sua contribuição para o meio ambiente.

2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Sustentabilidade é um assunto frequente e presente dentro da agenda de discussão global. A discussão sobre esse tema surgiu oficialmente durante Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1983, criado pela ONU e um dos conceitos mais utilizado para defini-lo é como sendo o desenvolvimento proveniente da utilização dos recursos naturais com a finalidade de satisfazer suas necessidades, sem prejudicar o gozo das necessidades de uma geração futura, ou seja, pode ser entendido como um desenvolvimento que não tenha como resultado a degradação da natureza (CMMD, 1991). Para alguns autores, como para Cavalcanti (2003) a sustentabilidade está ligada a possibilidade de se usufruir continuamente dos recursos disponíveis no ecossistema sem degrada-lo para que futuramente as condições para utiliza-lo seja igual ou superior a já existente.

Segundo o Instituto Ethos (2010) a sustentabilidade pode ser dividida em três grandes áreas, normalmente estabelecido sendo como: as pessoas, o lucro e o planeta. Levando em consideração essas áreas estabelecidas, pode-se dizer que, o desenvolvimento sustentável está relacionado a sociais, econômicos e ambientais.

No que diz respeito à economia as empresas que pretendem se estabelecer de forma sustentável devem tentar equilibrar os lucros dos seus *shareholders* com os benefícios disponibilizados a comunidade. Em relação aos termos ambientais, as organizações devem controlar, ou preferencialmente, minimizar os danos causados ao meio ambiente. Por fim há os investimentos sociais, que se tem pela disponibilização de empregos na região e pela divulgação e fortalecimento da imagem da empresa (BATISTA; CALVACANTI; FUJIHARA 2006).

Batista, Calvacanti e Fujihara (2006) falam que para se sair bem-sucedido nos três pilares descritos, as empresas que optarem por uma gestão sustentável, devem investir em um em um conjunto de instrumentos presentes na administração empresarial, tais como a gestão risco e a governança corporativa.

2.1 SUSTENTABILIDADE E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

A Resolução Conama 001 (1986) considera impacto ambiental como sendo uma alteração no meio ambiente ocasionado por causa de qualquer atividade humana, que afetem, diretamente ou indiretamente, a saúde, o bem-estar e a segurança da população, as condições do meio ambiente e os recursos naturais.

Devido ao excesso do uso dos recursos naturais, a grande produção de lixo e a poluição ambiental, houve um despertar da sociedade global em relação a necessidade de se conciliar consumo e preservação do meio ambiente, diminuindo os efeitos originados da produção excessiva de bens supérfluos e buscando meios para o descarte adequado ou a reciclagem de alguns produtos (EDDINE; VETTORAZZI; FREITAS 2008).

Eddine, Vettorazzi e Freitas (2008) falam que a procura pela sustentabilidade e a consciência ecológica passaram a fazer parte das discursões e dos debates atuais. Comentam ainda que o consumo das matérias primas em si não é o problema, mas sim, aos efeitos que má administração causa ao meio ambiente.

Jacobi (2003) fala que desenvolvimento sustentável não se refere diretamente a um problema limitado de adequação ao meio ambiente, mas sim, um método ou modelo onde a sociedade deve levar em conta apenas a viabilidade econômica, como também, a questão ecológica. Mas em um sentido geral, a ideia que se tem de sustentabilidade refere-se à relação entre a sociedade e a natureza.

Para que organização possua um desenvolvimento que seja sustentável ecologicamente, socialmente e economicamente, é necessário que ela possua profissionais que agreguem tecnologias de produção inovadora, conhecimentos sistêmicos e regras de decisões estruturadas necessárias para o ambiente em que está inserida (KRAEMER, 2004).

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da pesquisa realizada, pode-se perceber que a adoção de uma gestão de desenvolvimento sustentável pelas empresas resultará em benefícios não apenas para o meio ambiente, como também para as organizações.

Os benefícios que as organizações poderão adquirir com a adesão de um sistema de gestão sustentável, mais citados pelos autores foram uma melhor imagem institucional, aumento na sua produtividade, um maior comprometimento do pessoal, melhoria nas suas relações com os órgãos governamentais, com grupos ambientais e com a comunidade, melhor adequação aos padrões legais exigido para preservar o ambiente, além de economias nos custos, tais como, redução no consumo de energia, água e outros insumos e a redução de multas por poluição. (SAVITZ, WEBER, 2007; KRAEMER, 2004; CAGNIN, 2000; DONAIRE, 1999)

Só que o sucesso do desenvolvimento sustentável dependerá da influência da opinião pública, de como as pessoas se comportaram e das decisões individuais de cada um. Mesmo levando em consideração que há um certo interesse pelas questões ambientais, tem que se considerar que ainda existe pessoas sem informação e conhecimento dos problemas ambientais. Logo, uma alternativa para essa questão é a implantação de uma educação que tenha por finalidade informar e conscientizar as pessoas sobre o problema e suas possíveis soluções, incentivando a população a se preocuparem com o futuro do planeta e se tornarem um instrumento indispensável para o processo de desenvolvimento sustentável (MARTINS, 2004).

3.1 IMPLANTAÇÃO DE UMA GESTÃO SUSTENTÁVEIS NAS ORGANIZAÇÕES

Para se implantar uma gestão sustentável de forma eficiente é preciso ficar atenta a todas as questões e discursões em relação ao assunto. Vários são os elementos que necessitam ser frequentemente reavaliados para que se possa ter uma exata demissão do que é e de qual é a melhor forma de implementar o desenvolvimento sustentável, onde uma das principais indagações deveria ser qual o melhor procedimento para alcançar a sustentabilidade (BATISTA, 2014).

Batista (2014) ainda expõem que uma concreta implantação de políticas públicas ambientais que favoreçam uma gestão mais sustentável corresponde a um dos maiores obstáculos a serem enfrentados. Se levarmos em consideração que a degradação do meio ambiente é decorrente de um processo social, resultante do modo de como a sociedade utiliza-se dos recursos naturais.

Um dos pré-requisitos adicionais, segundo Proops *et al* (1997), para a efetivação de uma política ambiental de sucesso é a implantação de um conjunto de

instituições e de uma burocracia que funcione, e que esteja sempre implementando e fiscalizando as leis estipuladas, pois sem isso nada será de fato concreto.

Savitz e Weber (2007) sugerem que as organizações não foquem unicamente em seus negócios, mas que tenha em mente que a sua atuação e planejamento voltados para os seus *Stakeholders*. Pois dessa forma a mira da empresa está voltada para as pessoas que estão mais envolvidos no processo. O autor comenta ainda que itens referentes aos direitos humanos, a segurança e os efeitos que causam danos ambientais são os que têm maior impacto sobre a população. Logo mudanças e novas estratégias devem ser discutidas, levando em consideração as sugestões e os pontos de vistas ouvidos.

Para as empresas que planejam seguir o caminho da sustentabilidade, o primeiro passo a ser dado é executar uma análise detalhada do local onde encontrará seu empreendimento. É necessário que um estudo dos recursos disponíveis e a melhor forma de utilizá-los acompanhem as primeiras interações com as lideranças comunitárias e de associação de classe. Em seguida, deve-se medir quais os impactos do processo produtivo na economia, na sociedade e no meio ambiente. Além de se empenhar em buscar as melhores formas de preservar o ecossistema, deve-se também, buscar divulgar os benefícios que essa atitude trará para a região, e com isso a responsabilidade ecológica andar de mãos dadas com as relações públicas (BATISTA; CALVACANTI; FUJIHARA, 2006).

A empresa não deve aderir ao processo de sustentabilidade de forma unilateral, ou seja, isoladamente, Batista, Calvacanti e Fujihara (2006), ressaltam que é necessário envolver todos os setores interessados no desenvolvimento sustentável, e juntos eles devem participar da elaboração dos padrões de produção consciente, respeitando as normas aprovadas por organismos internacionais. Ericksson (1997) complementa falando que uma educação ampla em relação ao assunto, uma maior participação nas decisões e a responsabilidade social são peças fundamentais no processo de transição para uma sociedade sustentável.

3.2 RETORNO QUE A GESTÃO SUSTENTÁVEL POSSIBILITA PARA AS EMPRESAS QUE A ADERIREM

Uma das principais dúvidas existentes quando se fala na temática ambiental

levando em consideração o ponto de vista empresarial é a questão econômica. Kraemer (2004) comenta que qualquer decisão que se tome em relação a questão ambiental, a primeira coisa que vem em mente é o aumento das despesas e conseqüentemente a elevação do custo do processo produtivo. Já Donaire (1999) argumenta que algumas empresas têm evidenciado que se pode ganhar dinheiro e ainda proteger o meio ambiente mesmo não se filiando ao chamado “mercado verde”, contanto que ela possua uma certa quantia de criatividade e condições que possibilitem converter as ameaças em uma forma de oportunidade de negócio.

Batista, Calvacanti e Fujihara (2006) explicam que o modelo tradicional de produção não assegura o sucesso contínuo da empresa. Pois além da clara necessidade de se economizar insumos, é necessário prestar à sociedade, que está cada vez mais consciente em relação aos riscos de uma produção irresponsável. E devido a isso é que Batista, Calvacanti e Fujihara (2006) falam que uma gestão sustentável proporciona as empresas uma maior transparência e confiabilidade perante as comunidades em que estão estabelecidas.

Zambon e Ricco (2011) falam que há evidencia de que ações sustentáveis empresariais, geram uma variável de retorno para as organizações. Algumas das formas de vantagens competitivas conquistadas com ações sustentáveis é através de uma boa imagem, relacionamento, reputação, vendas, produtividades e lucros devido ao não desperdício da matéria prima.

Uma outra vantagem que pode ser citada, segundo Batista, Calvacanti e Fujihara (2006), é o fato de que com a ampla fiscalização das ações econômicas, sociais e ambientais que cercam o processo produtivo, as empresas que optam por um desenvolvimento sustentável encontram menos empecilhos para conseguir financiamentos e licenciamentos ambientais. Pode-se dizer então que o cuidado com o meio ambiente não se caracteriza apenas como um sinônimo de despesas, pois a gestão ambiental também pode expressar economia de insumos, novas oportunidades de negócios, maior valor agregado ao produto, além de, uma boa reputação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise realizada, foi possível detectar algumas concepções

sobre a questão do desenvolvimento sustentável, tais como, a influência que a gestão sustentável tem sobre as empresas e suas vantagens para as empresas que a aderem, como também, sua contribuição para uma maior preservação do ecossistema.

Observou-se que sustentabilidade vem se tornando um ponto de grande importância para garantir a qualidade de vida em gerações futuras, entretanto, é necessário que as empresas, o governo e a sociedade cooperem com hábitos que contribuam para salvar o planeta. Mas de um modo geral as empresas já estão começando a adequar suas atividades aos novos padrões ambientais, de modo a buscar produtos ecologicamente corretos, uma maior preservação do meio ambiente e uma forma de produção que causem menos danos ambientais.

As empresas vêm notando que a escolha por uma gestão de desenvolvimento sustentável e a preocupação com a preservação do meio ambiente não está ligada apenas a uma questão de seguir obrigações impostas por órgãos ambientais, mas também, se constitui um fator para a sobrevivência organizacional e de competitividade.

Através das discussões obtidas com o levantamento bibliográfico, pôde-se observar que a preocupação das empresas e da sociedade em geral em relação aos problemas ambientais vem crescendo com o passar do tempo, porém essa preocupação ainda é considerada pequena em nível nacional. Como trabalho futuro pretende-se fazer a implementação dessa pesquisa em algumas empresas da região, observando se adotam formas de gestão sustentável, e caso utilizem, descobrir quais foram as vantagens ou desvantagens após a adoção dessa técnica.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Eliezer; CALVACANTI, Roberto B.; FUJIHARA, Marco Antonio. **Caminhos da sustentabilidade**. São Paulo: Terra das Artes, 2006.

BATISTA, Ieda Hortêncio. **Desenvolvimento Sustentável**: Novos rumos para a humanidade. Aboré, v. 3, n. 3, 2014.

CANO, Thais Regina; OLIVEIRA, Paulo André de. **Características da gestão responsável e sustentável**. Revista Eletrônica Administração: Gestão e Tecnologias – Volume 1 – nº 1 - 2011.

CAVALCANTI, Clóvis. (org.). **Desenvolvimento e Natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2003.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMD). **Nosso Futuro Comum**. 2. ed. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999

EDDINE, Siomara C.; VETTORAZZI, Karlo M.; FREITAS, VP de. Consumo e sustentabilidade: desafios para uma nova atitude ecológica. In: **Anais do XVII Congresso Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito. Brasília, DF, Brasil**. 2008.

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade Social**. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em 18 Abr 2010.

JACOBI, Pedro et al. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de pesquisa, v. 118, n. 3, p. 189-205, 2003..

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Gestão ambiental: um enfoque no desenvolvimento sustentável**. Itajaí/SC: Univali, 2004

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Responsabilidade social: um olhar para a sustentabilidade**. On line. Disponível em:< <http://www.alfinal.com/brasil/sustentabilidade.shtml>>. Acesso em 15 de setembro de 2015

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Taís. **O conceito de desenvolvimento sustentável e seu contexto histórico: algumas considerações**. Jus Navigandi, 2004.

PROOPS, John et al. Realizando um mundo sustentável e o papel do sistema político na consecução de uma economia sustentável. In: Clóvis Cavalcanti (Org.) **Meio ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez: Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997

SAVITZ, W. Andrew, WEBER, Karl. **A Empresa Sustentável: O verdadeiro sucesso é o lucro com Responsabilidade Social e Ambiental. Como a Sustentabilidade pode ajudar sua empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

SILVA, Valquiria Brilhador da. **Um breve relato sobre a gestão ambiental**. Revista de Geografia, Meio Ambiente e Ensino, v. 2, n. 1, p. p. 163-175, 2011.

ZAMBON, Bruno Pagotto; RICCO, Adriana Sartório. **Sustentabilidade empresarial: uma oportunidade para novos negócios**. CRA/ES, Recuperado em, v. 3, 2011.